



Vitruvian Cogitationes - RVC

A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA COMO UM EXERCÍCIO DE AMPLIAÇÃO DE HORIZONTES COMPREENSIVOS ACERCA DA PESQUISA QUALITATIVA

DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS AS AN EXERCISE IN BROADENING COMPREHENSIVE HORIZONS ABOUT QUALITATIVE RESEARCH

EL ANÁLISIS TEXTUAL DISCURSIVO COMO EJERCICIO DE AMPLIACIÓN DE HORIZONTES INTEGRALES SOBRE LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA

Vivian dos Santos Calixto

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; viviancalixto@ufgd.edu.br

Maria do Carmo Galiuzzi

Universidade Federal do Rio Grande – FURG; mcgaliuzzi@gmail.com

Neide Maria Michellan Kiouranis

Universidade Estadual de Maringá – UEM; nmmkiouranis@gmail.com

Resumo: Neste texto são apresentadas algumas reflexões, compreensões e problematizações acerca do percurso de apropriação teórico/metodológica da Análise Textual Discursiva (ATD). Com ênfase qualitativa, essa investigação, tencionou compreender como o processo de aprender, no que concerne os elementos da ATD, oportuniza o ampliar de horizontes compreensivos inerentes à dimensão da pesquisa qualitativa. As compreensões, apresentadas nesse texto emergem da análise da transcrição de dois vídeos, produzidos pelos licenciandos matriculados no componente de Tópicos da Análise Textual Discursiva no Ensino de Química, articulada às experiências vividas pelas pesquisadoras com essa metodologia no decorrer do pesquisar em diferentes espaços e níveis. O exercício de análise se ancorou em duas investigações, destas podemos mencionar: a ATD às avessas, proposta por Bartelmebs (2020), e a análise da palavra ao conceito, segundo a perspectiva apresentada por Moreno-Rodriguez (2020). Por meio desse movimento foi possível compreender que a apropriação teórico/metodológica da ATD se delineia como um exercício de compreensão das palavras e dos conceitos, além da superação de entendimentos de Ciência centrados na objetividade, e da separação entre sujeito e objeto. Ante o exposto, apropriar-se das dimensões inerentes à ATD envolve ler, escrever, dialogar e permitir-se complexificar os saberes inerentes, não só ao seu tema de pesquisa, mas também à organização da escrita na dimensão acadêmica, a construção e validade de bons argumentos e os saberes e fazeres na pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Análise Textual Discursiva; Escrita; Aprendizagem.

Resumen: En este texto se presentan algunas reflexiones, entendimientos y problematizaciones sobre el camino de la apropiación teórico / metodológica del Análisis Textual Discursivo (ATD). Con énfasis cualitativo, esta investigación tuvo como objetivo comprender cómo el proceso de aprendizaje, en relación con los elementos de la DTA, brinda la oportunidad de

ampliar los horizontes comprensibles inherentes a la dimensión de la investigación cualitativa. Los entendimientos presentados en este texto surgen del análisis de la transcripción de dos videos, producidos por los estudiantes de pregrado matriculados en el componente de Temas del Análisis Textual Discursivo en la Enseñanza de la Química, articulados a las experiencias vividas por los investigadores con esta metodología durante la investigación en diferentes espacios y niveles. El ejercicio de análisis estuvo anclado en dos investigaciones, de las cuales podemos mencionar: el ATD al revés, propuesto por Bartelmebs (2020), y el análisis de la palabra al concepto, según la perspectiva presentada por Moreno-Rodríguez (2020). A través de este movimiento se pudo entender que la apropiación teórico / metodológica de la ATD se perfila como un ejercicio de comprensión de palabras y conceptos, además de la superación de las comprensiones de la Ciencia centradas en la objetividad, y la separación entre sujeto y objeto. En vista de lo anterior, apropiarse de las dimensiones inherentes a la DTA implica leer, escribir, dialogar y permitir complejizar el conocimiento inherente, no solo a su tema de investigación, sino también a la organización de la escritura en la dimensión académica, la construcción y vigencia de buenos argumentos y los conocimientos y acciones en la investigación cualitativa..

Palabras clave: Análisis textual discursivo; Escritura; Aprendiendo.

Abstract:

This article presents some reflections, understandings and problematizations about the path of theoretical / methodological appropriation of Textual Discursive Analysis (ATD - in Portuguese). With a qualitative emphasis, the research that underlies this article intended to understand how the process of learning, about regard to the elements of ATD, makes it possible to expand the comprehensive horizons inherent to the dimension of qualitative research. The understandings presented in this text emerge from the analysis of the transcription of two videos, produced by the undergraduate students enrolled in the Topics component of the Discursive Textual Analysis in the Teaching of Chemistry, linked to the experiences lived by the researchers with this methodology while researching in different spaces and levels. The analysis exercise was anchored in two investigations, of which we can mention: the backwards ATD, proposed by Bartelmebs (2020), and the analysis of the word to the concept, according to the perspective presented by Moreno-Rodriguez (2020). Through this movement it was possible to understand that the theoretical / methodological appropriation of ATD is outlined as an exercise in understanding words and concepts, in addition to overcoming understandings of Science centered on objectivity and the separation between subject and object. In view of the above, appropriating the dimensions inherent in DTA involves reading, writing and dialoguing and allowing to complexify the knowledge inherent, not only in its research theme, but also in the organization of writing in the academic dimension, the construction and validity of good arguments and the knowledge and actions in qualitative research.

Keywords: Discursive Textual Analysis; Writing; Learning.

NAS PRIMEIRAS LINHAS, O NARRAR DE UM ITINERÁRIO COMPREENSIVO

Pesquisar envolve fazer muitas escolhas assentadas em argumentos que as sustentem. Dentre estas decisões podemos mencionar o delineamento metodológico e sua relação com diferentes esferas da investigação. A coerência teórico/metodológica é uma das zonas de reflexão necessárias. Nesse ínterim, uma primeira decisão é a clareza nos pressupostos teóricos que sustentam a epistemologia em que se insere a pesquisa e ontologicamente o pesquisador. A clareza em relação aos modos de produção de conhecimento alicerça os modos de pesquisa, quantitativa, qualitativa, mista e pós-qualitativa, articulam o planejamento das atividades, das metodologias de pesquisa e das metodologias de análise.

Diante desse cenário, ao assumirmo-nos inseridas em uma epistemologia compreensiva, pretendemos conversar acerca do movimento de apropriação teórico/metodológica da Análise Textual Discursiva (ATD). ATD é uma metodologia de análise de informações discursivas, recorrentemente empregada em pesquisas de natureza qualitativa (MORAES; GALIAZZI, 2016). Sua gênese pode ser remetida a reflexões e compreensões construídas pelo professor Roque Moraes, um dos autores da obra base da ATD. Experiente pesquisador, inicialmente formado em pesquisas quantitativas, pesquisou e teorizou a Análise de Conteúdo (AC). Em seu doutorado, no encontro com a Fenomenologia iniciou, de forma progressiva, a propor uma outra perspectiva para a AC (MORAES, 1999).

Em razão de um fato pitoresco ocorrido em uma banca em que, encontrou na dissertação sob sua análise, que afirmava ter realizado Análise do Discurso, uma expressão assim escrita: “Análise de Conteúdo”. O modo como o pesquisador iniciante havia realizado a análise e a expressão sem o acento agudo davam-lhe indícios fortes da substituição da palavra “Conteúdo” por “Discurso”. Nessa época era frequente ouvir avaliações da AC referindo-se a seus limites mais do que suas potencialidades.

Diante dessa conjuntura, propôs a seus orientados o estudo da AC por uns e da Análise do Discurso por outros. À medida que os encontros eram realizados, o professor Roque elaborava textos acerca das temáticas contempladas nas discussões. Com o término dos encontros, o professor distribuiu o conjunto de textos para uma leitura crítica pelos integrantes do grupo. Professora Maria do Carmo, aluna de doutorado na época, realizou uma leitura com tamanho afinco que foi convidada a ser coautora do livro intitulado ATD (MORAES; GALIAZZI, 2007, 2011).

A terceira edição do livro, para além da revisão, teve uma ampliação, na qual foram inseridos os seguintes textos: prefácio, elaborado pela professora Maria do Carmo, um texto denominado “O despertar de uma nova visão”, vinculado à tese do professor Roque Moraes, que aborda seu encontro com a Fenomenologia e nos dá pistas de como esse momento influenciou seus horizontes compreensivos como pesquisador, que vai originar, posteriormente, a ATD. A terceira edição também agregou um texto, alocado como capítulo nove, com o título “Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a Análise Textual Discursiva”, escrito pelo professor em 2010, na intencionalidade de analisar algumas teses e dissertações que haviam utilizado a ATD na Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS) e na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), resultantes de componentes curriculares com foco na ATD nas duas instituições em que os autores eram professores.

Apesar de ter emergido no contexto da Educação Química/Educação em Ciências, a ATD tem extrapolado as barreiras da área e tem progressivamente tido adeptos das mais distintas áreas. Diante desse cenário, neste texto tencionamos compreender como o processo de apropriação teórico/metodológica da ATD potencializa o ampliar de horizontes compreensivos acerca da pesquisa qualitativa¹. Tal desafio/exercício se orientou por meio de pressupostos da ATD às avessas, proposta por Bartelmebs (2020), e do exercício de compreensão a partir do movimento da palavra ao conceito, como descrito por Moreno-Rodriguez (2020). A tessitura do texto se estruturou por meio do entretecer das compreensões das pesquisadoras, da transcrição de dois vídeos produzidos por licenciandos, vinculados a um componente curricular denominado de Tópicos da Análise Textual Discursiva no Ensino de Química (TATDEQ), e de compreensões teóricas.

¹ Caso tenha interesse em conhecer outros horizontes de compreensão acerca do processo de apropriação teórico/metodológica da ATD, assim como experiências com essa metodologia, indicamos a leitura de textos como: o dossiê publicizado na Revista de Pesquisa Qualitativa, com a temática Análise Textual Discursiva: mosaico de metáforas, <https://editora.sepq.org.br/rpq/issue/view/20>, Calixto, 2019 e 2020.

DEMARCAÇÕES TEÓRICAS

A ATD pode ser compreendida como uma metodologia de análise de informações discursivas vinculada ao campo das investigações com ênfase qualitativa. Como mencionam os próprios autores, Moraes e Galiazzi (2016, p. 13), a ATD “corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”. Ao discorrer acerca das intencionalidades, incutidas nos saberes e fazeres inerentes a ATD, os autores mencionam que a mesma “não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 33).

Para além da definição da ATD, de sua correlação às pesquisas de natureza qualitativa, com ênfase na análise de elementos discursivos como o texto, e de seu “lugar”, quando comparada as metodologias de AC e de discurso, os autores delineiam um conjunto de elementos a serem considerados nos processos que a constituem. Destes podemos mencionar, considerando sua relevância no desenvolvimento da ATD: o exercício de escrita e sua função epistêmica; a aposta em teorias emergentes; o desenvolvimento da autoria do pesquisador; a validação da pesquisa por meio do entretecer de diferentes dimensões como o conjunto de material empírico, as dimensões teóricas, as compreensões do pesquisador e a leitura entre pares; a constituição do pesquisador a partir de princípios atrelados a Fenomenologia, a Hermenêutica e a saberes e fazeres da pesquisa que transcendem movimentos mais rígidos de Ciência.

A relevância da dimensão escrita e da aposta na sua função epistêmica é claramente vislumbrada a partir da importância, atribuída a esse movimento na metodologia, por meio de argumentos, tecidos pelos autores, acerca do metatexto. Quando explicitam a finalidade da ATD, Moraes e Galiazzi (2016), argumentam que a mesma se centra no processo de elaboração do metatexto. Nas suas palavras:

A Análise Textual Discursiva visa à construção de metatextos analíticos que expressem os sentidos elaborados a partir de um conjunto de textos. A estrutura textual é construída por meio das categorias e subcategorias resultantes da análise. Os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto, um modo de teorização sobre os fenômenos investigados. A qualidade dos textos resultantes das análises não depende apenas de sua validade e confiabilidade, mas é, também, consequência do fato de o pesquisador assumir-se autor de seus argumentos (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 53-54).

A ênfase fenomenológica, incorporada na ATD, provoca ao pesquisador a olhar como o fenômeno se mostra, não como eu/pesquisador observo o fenômeno. E na medida que ele se mostra se percebe o que ele tem a ensinar. Na ATD há uma nítida preocupação com o processo de constituição do sujeito que vai se tornar pesquisador, todas as dimensões são pensadas e estruturadas de forma a desafiar o pesquisador a aprender a escrever com autoria, com abertura para aprender, por exemplo, via teorias emergentes.

Galiazzi, Lima e Ramos (2020, p. 610-611) argumentam que a ATD, como metodologia, “busca a compreensão de fenômenos sob uma perspectiva qualitativa de pesquisa, com ancoragem em pressupostos da Fenomenologia, da Complexidade e da Hermenêutica”. A influência da Hermenêutica se centra fortemente no exercício da compreensão do fenômeno. Como um modo de interpretação, que se relaciona a um movimento que se direciona da palavra ao conceito e posteriormente, de maneira recursiva, retorna do conceito para a palavra (SOUSA; GALIAZZI, 2018; GALIAZZI; SOUSA, 2019). Desse percurso, intrinsecamente articulado,

criam-se condições de possibilidade para compreender o fenômeno investigado via ATD. E nesse trilhar de experiências vividas transforma-se o pesquisador, seu modo de escrever e afloram novos horizontes compreensivos para analisar e transformar as realidades em que se insere.

Ante o exposto, podemos perceber alguns dos princípios teóricos estruturantes da ATD, sua orientação. No que se refere a sua operacionalização, podemos nos centrar na compreensão dos momentos e dimensões que estruturam a tessitura do metatexto, objetivo da ATD, como mencionado anteriormente. Para Moraes e Galiuzzi (2016, p.34),

[...] a Análise Textual Discursiva pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que os entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada.

A operacionalização da ATD pode ser entendida a partir do processo de tessitura entre material empírico, das compreensões desenvolvidas por teóricos e pelo pesquisador. Constituem esse desafio e percurso de tessitura movimentos como a desconstrução do texto, o estabelecimento de relações e a captação do novo emergente. A desconstrução do texto, ou seja, o movimento de unitarização ocorre diante do processo de seleção das unidades de significado, partes do texto, selecionadas pelo pesquisador para maior compreensão do fenômeno que se mostra. No exercício de estabelecimento de relações, realiza-se o processo de categorização, no qual emergem categorias iniciais, intermediárias e finais, organizadas por aproximação de sentidos. Na captação do novo emergente, elabora-se o metatexto, estruturado a partir da categoria final e constituído pelas categorias intermediárias, iniciais e das unidades de significado que pertencem a cada categoria inicial em diálogo com os teóricos que sustentarão os argumentos tecidos.

Diante do exposto, compreendemos que outras zonas podem ser propostas na finalidade de delinear as intencionalidades e aprendizagens envolvidas nesta metodologia. Para além de analisar informações discursivas, compreendemos que a ATD oportuniza o desenvolvimento de saberes e fazeres inerentes ao desenvolvimento de pesquisas qualitativas e da autoria do pesquisador. Deste amálgama entre a orientação, os princípios teóricos, os possíveis caminhos a serem percorridos para análise do material empírico e a operacionalização pela escrita recursiva, emerge um cenário profícuo para o vir a ser do pesquisador.

ITINERÁRIO METODOLÓGICO

Esta excursão discursiva/compreensiva, com foco na compreensão do percurso de apropriação teórico/metodológica da ATD, vincula-se à ênfase das pesquisas qualitativas e busca inspiração nas investigações realizadas e publicizadas por Bartelmebs (2020) e Moreno-Rodriguez (2020). O entendimento de pesquisa qualitativa, nesse texto, ancora-se em autores como Flick (2009), Sánchez-Gamboa (2013), Coutinho (2015) e Moraes e Galiuzzi (2016). Permeiam, em termos de elementos de convergência desses autores, a compreensão da pesquisa de natureza qualitativa como um exercício que considera as singularidades e que ocorre em contextos localizados. A intencionalidade gira em torno da compreensão, mais do que expressar teses ancoradas por números, tenciona-se construir coerentes e consistentes argumentos (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Nosso texto se orienta e se inspira nos movimentos analíticos propostos por Bartelmebs (2020), especialmente quando propõe o que denomina de ATD às avessas. A autora menciona que a denominação dessa proposta se ancora na compreensão de que na ATD às avessas construímos um texto, diferentemente da ATD que é utilizada para analisar e compreender um

texto pronto. Segundo a autora, o exercício da ATD às avessas deve se originar diante de uma pergunta, um questionamento. Em nossa pesquisa, o questionamento catalisador da escrita se delineou, inicialmente, da seguinte forma: como o processo de elaboração do metatexto se estrutura na ATD. No entanto, por meio do diálogo e problematização das nuances do nosso texto, percebemos que nosso entretecer de compreensões se direcionava mais no sentido de compreender como o processo de apropriação teórico/metodológica da ATD potencializa o ampliar de horizontes acerca da pesquisa qualitativa.

Da mesma forma, a pesquisa publicizada por Moreno-Rodriguez (2020) nos ancora e inspira. O autor apresenta uma investigação acerca dos fundamentos e procedimentos da ATD, realizada por meio de um movimento ascendente das palavras aos conceitos. Sendo as palavras propostas por alunos da pós-graduação que cursaram um componente curricular com foco na ATD. Tal movimento se ancorou nas etapas propostas por Rodhen (2013), especialmente as três primeiras, ou seja, 1) o nome ou a palavra; 2) definição; 3) imagem ou exemplo. Segundo Moreno-Rodriguez (2020, p. 1023) “[...] parte-se das palavras e suas etimologias; apresentam-se definições contemporâneas das mesmas; e, discutem-se os termos com base em exemplificações ou contribuições presentes na literatura”.

Mas, antes de passarmos para o próximo momento do texto, consideramos pertinente compartilhar a estrutura e organização do componente curricular de TATDEQ, no qual foram elaborados os vídeos transcritos e analisados nesse texto. O componente curricular supracitado tem caráter eletivo e foi ofertado durante o Regime Acadêmico Emergencial (RAE), adotado diante do cenário pandêmico do ano de 2020 e que ainda vivenciamos em 2021, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A organização do RAE se estruturava a partir da oferta de componentes curriculares em módulos, sendo cada módulo constituído por vinte e cinco dias letivos, com aulas de segunda a sexta-feira. Como o componente de TATDEQ se constituía por uma carga-horária total de 72 horas/aula, tínhamos quatro períodos de aula a cada dia da semana.

Nossas aulas ocorreram no Moodle institucional, em uma sala virtual criada com a finalidade de aglutinar e arquivar nossas atividades. O formato adotado nas aulas ocorreu, predominantemente, de maneira assíncrona, com três encontros de maneira síncrona. As atividades assíncronas eram mediadas a partir de vídeos e orientações disponibilizadas na sala virtual e por meio de diálogos estabelecidos via e-mail e/ou aplicativos de conversa. Os encontros síncronos foram realizados via plataforma Google Meet.

Como estrutura de ementa, o componente apresenta a seguinte redação “Pressupostos teóricos da pesquisa no Ensino de Química e sua articulação com a Análise Textual Discursiva. Fundamentos da Hermenêutica e da Fenomenologia. Processos técnicos de análise: unitarização, categorização e construção dos metatextos”. Como princípios teórico/metodológicos, mencionados nos procedimentos de ensino do Plano de Ensino, são destacados:

Três movimentos metodológicos perpassam o desenvolvimento do componente curricular, no modo de Regime Acadêmico Emergencial, sendo eles: leitura, escrita e análise crítica. Podem ser destacadas como características centrais dos referidos momentos metodológicos a função epistêmica da escrita e a dimensão da pesquisa enquanto princípio pedagógico. A ação mediadora da docente perpassará os distintos tempos e espaços das atividades descritas no tópico “Programa”. Sendo que esta ação poderá ocorrer de distintas formas e por meio de diversas ferramentas, sempre adaptadas as dificuldades e realidades dos acadêmicos envolvidos. Rodas de conversa, fóruns, vídeos, bate-papos, dentre outras possibilidades permearão os movimentos de mediação da docente. Como ferramentas para tal poderão ser utilizadas, preferencialmente: E-mail institucional, sala do Moodle

institucional, aplicativos de conversa, entre outros (Plano de Ensino do componente curricular de TATDEQ).

Matricularam-se no componente nove licenciandos, porém destes apenas seis concluíram as atividades. Como ferramentas avaliativas foram utilizadas: a elaboração de resenhas críticas, textos reflexivos acerca das aprendizagens construídas nas aulas, assim como a elaboração de um vídeo curto, de até dez minutos, a respeito da orientação e operacionalização da ATD. Apesar de seis vídeos terem sido produzidos, nesse texto analisaremos, apenas, dois, visto que estes são os que foram transcritos e analisados até o momento. Os vídeos transcritos e analisados, foco desse artigo, constituem-se por um tempo de 7 minutos e 47 segundos, vídeo de Girassol, e o segundo de Gérbera com um tempo de 9 minutos e 17 segundos.

O processo de transcrição do vídeo ocorreu de maneira manual, ou seja, à medida que ouvíamos o vídeo transcrevíamos o áudio em documento de Word. Atribuímos codinomes às licenciandas para preservar sua identificação. Na sequência, apresentamos um exercício de entretecer de compreensões, em que explicitamos as nossas aglutinadas às expressas pelas licenciandas.

COMPREENSÕES EMERGENTES: O ENTRETECER DE HORIZONTES COMPREENSIVOS ACERCA DO MOVIMENTO DE APROPRIAÇÃO TEÓRICO/METODOLÓGICA DA ATD

Neste momento, serão apresentadas as transcrições dos dois vídeos, produzidos por duas licenciandas matriculadas no componente curricular mencionado anteriormente, e que tinham como desafio responder a dois questionamentos: a) o que é a ATD?; b) como a ATD se operacionaliza?. Compreender essas duas dimensões se delinea como movimento relevante no percurso de apropriação teórico/metodológica desta metodologia, sendo esse desafio permeado por excursões discursivas em processo de escrita, leitura e diálogo acerca de distintas zonas que constituem o saber e o fazer ATD. Diante desse cenário, antes mesmo de entretecer nossa escrita às percepções das licenciandas, expressas nos vídeos, compreendemos como relevante mencionar algumas zonas de estruturação das aulas vinculadas ao componente curricular de TATDEQ.

Todas as nossas aulas ocorreram dentro de um cenário pandêmico e adaptadas ao que era determinado no RAE, adotado pela Universidade. Ante esse contexto, as aulas deveriam estar contidas em uma zona temporal de vinte e cinco dias, incluindo a esse período a aplicação de avaliações como o exame. Considerando as disposições expressas na Resolução que versava acerca do RAE e a realidade dos alunos o componente de TATDEQ foi estruturado da seguinte maneira:

- a) As aulas ocorreram de segunda a sexta-feira e foram realizadas dentro de uma sala de aula virtual no Moodle da instituição, com carga horária de quatro horas-aula;
- b) Como instrumentos avaliativos tínhamos o desafio da elaboração de resenhas críticas dos textos selecionados para leitura, reflexões acerca das aulas e de um vídeo curto, produzido a partir de dois questionamentos, sendo eles: o que é a ATD e como ela se operacionaliza;
- c) Realizamos a leitura de três capítulos do livro da ATD, destes podemos mencionar: o capítulo de número um, o quatro e o seis. Respectivamente: capítulo um “Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva”, capítulo quatro “Movimentando-se entre as faces de Jano: o comunicar e o aprender na produção escrita que acompanham a Análise Textual Discursiva” e o capítulo seis “Análise Textual Discursiva: Análise de conteúdo? Análise de discurso?”;

- d) Para cada capítulo lido era proposto como desafio a elaboração de uma resenha crítica. Nela, além de pontuar o conteúdo do que era apresentado nos textos deveria ser apresentada uma análise crítica do que ali estava exposto;
- e) Após leitura de cada capítulo e postagem da resenha crítica em espaço reservado na sala virtual realizávamos um encontro síncrono, via plataforma do Google Meet, para dialogar acerca do processo de leitura e com isso minimizar dúvidas e/ou compartilhar entendimentos e compreensões. Cada encontro tinha um tempo médio, que girava em torno de uma a duas horas;
- f) Ao final de cada encontro os licenciandos eram desafiados a escrever acerca do que aprenderam nesse espaço de diálogo. Algumas provocações eram apresentadas no sentido de potencializar as discussões, assim com mediar o processo de escrita.

Com a aproximação do final de nossas aulas, cada licenciando se centrou no processo de elaboração do vídeo curto, de até dez minutos, acerca da ATD. No começo das aulas havia nove licenciandos matriculados, porém três desistiram durante o processo. Essa foi uma das realidades que experienciamos nesse modelo de ensino remoto, muitas desistências, sendo estas derivadas de diferentes situações. Dos seis licenciandos que concluíram o componente, todos cumpriram os requisitos mínimos, participaram das atividades e elaboraram o vídeo. Porém, neste artigo utilizaremos, apenas as transcrições referentes a dois, dos seis vídeos produzidos.

Iniciemos a conversa, acerca da compreensão do processo de apropriação teórico/metodológica da ATD, a partir da transcrição do vídeo de uma das licenciandas, denominada como Girassol. Cabe ressaltar que compreendemos as transcrições desses vídeos como unidades textuais, constituídas e estruturadas pelas escolhas dos licenciandos para narrar a outras pessoas acerca da orientação e operacionalização da ATD, ancoradas por esse entendimento optamos por não as fragmentar e apresentá-las na íntegra. Feitas essas demarcações, vamos então as percepções de Girassol:

Olá pessoal, tudo bem com vocês?² Eu me chamo Girassol e hoje eu vim falar um pouquinho sobre o que é a Análise Textual Discursiva e como ela se estrutura no campo de pesquisa. Se você não sabe o que é isso você está no lugar certo porque a gente tenta te explicar.

*A Análise Textual Discursiva ou a ATD, como várias pessoas conhecem, **nada mais é do que um método de análise textual**, como o próprio nome diz, que analisa **pesquisas qualitativas**, ou seja, aquelas que não estão voltadas somente para números ou comprovação de hipóteses. Mas sim, leituras de textos e interpretações de subjetividades apresentadas pelos **objetos** de pesquisa. Ou seja, interpreta aquilo que está intrínseco, que não tá tão claro na nossa visão, que você precisa de uma certa **profundidade para compreender**. E para mim essa é a parte mais bonita da ATD, porque busca **compreender o ser humano, compreender o conhecimento**. Porque se a pessoa escreve um texto algum conhecimento ali se tem, e o principal objetivo da ATD é converter esse conhecimento que aquele **objeto** de pesquisa apresentou naquela resenha, naquele texto, naquele relatório para você em um conhecimento, a partir das suas próprias compreensões, da sua interpretação. Então, tanto o **objeto** de pesquisa quanto o pesquisador estão muito presentes nesse meio e são muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa.*

² Compreendemos como relevante mencionar que ao transcrever os vídeos de ambas licenciandas buscamos, ao máximo, respeitar a estrutura linguística adotada por elas. Sendo assim, não foram realizadas correções em termos de coerência ou estrutura das frases.

Ok Girassol, eu entendi que a Análise Textual Discursiva é um método de análise de pesquisas qualitativas, mas e se eu quiser aplicar ela na minha pesquisa como eu posso tá fazendo. Então, vamos explicar as etapas da Análise Textual Discursiva. Ela consiste basicamente em quatro **momentinhos**. O primeiro deles é a **desmontagem do texto**, o segundo o **estabelecimento de relações**, o terceiro a **captação do novo emergente** e o quarto o **processo de auto-organização**. Então vamos ao que cada um deles quer dizer. O primeiro que consiste na desmontagem dos textos, quer que você faça o quê? pegue aquele texto completo que o seu aluno, que o seu pesquisado, **objeto** de pesquisa escreveu elaborou para você e **analise profundamente**. Com **um olhar voltado ao subjetivo, buscando o contexto histórico, analisando cada momento daquele texto, lendo devagar, várias vezes, porque em uma vez só, você não vai conseguir captar tudo que aquele texto quer dizer**. E até aí vem um ponto muito importante referente à escrita e à leitura que é cada vez que você lê, você compreende momentos diferentes. Então é importante que você leia mais de uma vez, para que você compreenda o máximo de informações **que aquele autor quis te passar**. Mesmo que elas não estejam explícitas, que não estejam escritas ali, que você precise buscar porque aquele **texto é como se fosse uma rocha a qual você vai ter que lapidar, procurar pedras preciosas. E essas pedras preciosas são justamente esses fragmentos que você vai tirar desse texto**. E como você vai fazer?! Você lê o texto grifando de marca texto, utilizando-se de postite ou anotando no caderno, da forma como você preferir, as partes e os momentos que você achar mais **interessantes**. Uma dica que se dá é que você não utilize-se de frases muito curtas porque você vai precisar entender o que aquilo quer dizer na próxima fase. Então que você utilize-se de **parágrafos inteiros completos** para que você não se perca nos outros momentos da ATD.

Já na segunda etapa você deverá olhar separadamente cada um daqueles fragmentos que você grifou, que você anotou, que você utilizou de postites e analisar somente eles, não mais aquele texto inteiro ou aquela rocha completa, mas sim somente aquelas pedras preciosas, ou aqueles fragmentos que você encontrou neles e **estabelecer relações**. Como assim Girassol, estabelecer relações? O que é isso? Você vai procurar semelhanças nesses achados dentro do texto e estabelecer categorias. Esse momento é muito importante! Porque ao fim da ATD **você não pode ter várias categorias**. Ou seja, você não pode ter vários momentos no texto desconexos. Você precisa ter uma **unidade textual**. Então como é isso? Vamos num exemplo prático. **É como se você estivesse em uma biblioteca, numa biblioteca os livros são organizados em seções. Cada seção é referente a um assunto diferente, mesmo que essa seção tenha subitens, ou subseções, ela sempre tem um assunto em comum. As vezes um assunto é muito grande e precisa-se de subseções ou subitens. Mas mesmo assim todas elas estão dentro de um mesmo assunto**. Assim é na ATD, você vai buscar estabelecer categorias que relacionem aqueles fragmentos textuais que você retirou do texto completo. Então você vai organizar em caixinhas, ou em seções de livros, por assunto, por semelhança. Esse momento é um dos mais importantes para a pesquisa. E é importante tomar cuidado porque como eu disse anteriormente no fim dessa etapa você precisa ter poucas categorias. A Análise Textual Discursiva não compreende várias categorias com assuntos desconexos, você precisa ter um texto completo, com poucas categorias. Então você precisa relacionar o máximo de assuntos que você conseguir.

*No terceiro momento, quase chegando no fim da sua análise, você precisa aplicar os conhecimentos teóricos que você provavelmente buscou **antes de iniciar a sua pesquisa**. Ou seja, é hora de aplicar os seus conhecimentos em cima daquela interpretação que você fez do texto ou do discurso que o **objeto** de pesquisa escreveu para você. Então utilizando-se daqueles fragmentos que você organizou em categorias, você vai aplicar o seu conhecimento teórico, as suas bases, afim de construir novos conhecimentos ou reconstruir aqueles conhecimentos que já vieram nos textos em que você analisou.*

*E por fim, nesse último estágio da ATD é o momento em que surgem as novas ideias, surgem novas compreensões, ideias criativas que a gente não esperava no início da pesquisa. **E é por isso que é importante entender que a ATD é um ciclo, onde surgem essas ideias criativas e você pode retornar a análise de categorias, e você pode retornar à construção do metatexto.** É um processo maleável, onde você pode repeti-lo quantas vezes for necessário para obter aquele resultado que você espera da pesquisa. E falando em resultado que você espera é importante ressaltar também que você precisa **ser o mais neutro possível nessa pesquisa**, para que a análise que você faça daquele texto, daquela joia bruta que você pegou, não seja **tendenciosa** para o resultado que você espera obter. Então é isso, espero que vocês tenham entendido, compreendido o mínimo sobre o que é a Análise Textual Discursiva. E vamos realizar pesquisa! [grifos nossos].*

Em seu vídeo, Girassol compartilha seus entendimentos e compreensões acerca da orientação, ou mais especificamente uma definição da ATD, assim como acerca de sua operacionalização. Seleciona em sua estrutura linguística um conjunto de elementos que nos provocam a pensar acerca de seus saberes e fazeres. Chama nossa atenção o fato de ter se desafiado a esboçar um exercício de construção de metáforas para compreender duas dimensões, vinculadas à ATD, sendo elas o processo de unitarização, ou seja, a fragmentação do texto, e a de estabelecimento de relações, a categorização.

Logo no começo de sua fala, Girassol pontua a percepção da ATD como método, com ênfase na análise textual, e vinculada ao campo de pesquisas qualitativas. Como trata-se de licenciandos, em especial Girassol uma licencianda, vinculados ao primeiro ciclo do curso, mais especificamente ao quarto semestre, não existe um entendimento mais claro de conceitos como método e metodologia. Nesse momento, percebemos, diante da transcrição dos vídeos e das experiências vividas a partir das aulas no componente de TATDEQ, que a própria distinção entre metodologia de pesquisa e de ensino e aprendizagem não ficaram totalmente claras para estes licenciandos.

A apropriação de novos termos, até então desconhecidos pelos licenciandos, provoca inúmeras dúvidas que se delineiam como campo frutífero para debate, problematização e aprendizagem acerca das dimensões da pesquisa qualitativa. Ao observarmos as discussões estabelecidas na literatura especializada identificamos muitas definições, mas também muitos termos e conceitos que apresentam uma polissemia de sentidos. Na própria esfera acadêmica existem discussões no que diz respeito ao conceito de método e metodologia. Nossa zona de compreensão, acerca destes conceitos, se ancora nas reflexões tecidas por Bicudo (2011, p. 11), especialmente quando argumenta que:

A consonância entre as dimensões ontológicas e epistemológicas “do que” e “do como” se investiga o investigando confere um grau de confiança que transcende as análises apenas baseadas em cálculos e em explicitações de procedimentos metodológicos, devidamente esclarecidos. É nessa trama tecida por tais considerações que o *lógos*, entendido como pensamento

articulador que se doa à inteligibilidade, presente na palavra *metodologia*, evidencia-se, diferenciando-se de método.

Girassol enfatiza, em sua fala, a percepção de que na ATD precisamos compreender profundamente o fenômeno em estudo por meio da leitura atenta e da percepção de que o objeto de pesquisa e o pesquisador encontram-se em uma relação muito estreita. Diante destas pistas, podemos compreender que Girassol começa a vislumbrar algumas zonas de percepção das nuances que envolvem a pesquisa de natureza qualitativa, por meio desse movimento criam-se condições para que possa distingui-la da esfera quantitativa.

O conceito de “objeto” emerge em distintos momentos de sua fala e em determinadas zonas de discussão assume uma aproximação, em termos de sentido, a pressupostos mais enrijecidos de pesquisa. Ao realizarmos uma busca no dicionário³ a primeira definição para a palavra objeto se refere a “toda coisa material que pode ser percebida pelos sentidos”. Sua gênese se remete ao latim “objectum”, etimologicamente apresenta o significado de “atirado adiante”, o que é posto diante. Em consulta ao dicionário de Filosofia⁴ identificamos a seguinte definição:

O significado de Objeto é generalíssimo e corresponde ao significado de coisa. Objeto é o fim a que se tende, a coisa que se deseja, a qualidade ou a realidade percebida, a imagem da fantasia, o significado expresso ou o conceito pensado. A pessoa é objeto de amor ou de ódio, de estima, de consideração ou de estudo; neste sentido, o próprio eu é ou pode ser objeto. Toda atividade ou passividade tem como finalidade ou limite um Objeto.

O campo das Ciências Naturais ainda está sob forte influência da compreensão epistemológica do empiricismo-indutivismo, que concebe o conhecimento como algo construído por meio da observação e que as leis e teorias são desenvolvidas diante dessa observação. É como se o conhecimento já estivesse ali pronto e acabado, aguardando que alguém, diante de postura neutra e observadora, o descobrisse. Sobre esse discurso, comumente reproduzido por professores e alunos de “descobrir a teoria na prática”, Silva e Zanon (2000, p. 2) apresentam a seguinte reflexão:

A prevalência dessa visão de que a ciência ‘está na realidade, a espera de ser descoberta’ é um indício de que o empiricismo-indutivismo é amplamente dominante, nos contextos das escolas, em detrimento da valorização da capacidade criadora do sujeito que se transforma ao transformar/criar o real colocado em discussão. A visão dogmática de Ciência - a única forma, verdadeira e definitiva, de explicação - cultua a existência de uma única explicação certa/correta para qualquer questão.

Bicudo (2011), ao argumentar acerca das nuances da pesquisa qualitativa, apresenta uma potente reflexão que se ancora no argumento de que essa dimensão de pesquisa trabalha com a qualidade e pode ser compreendida a partir de duas nuances, o par objeto/observado e o par fenômeno/percebido. Incorporar na pesquisa um par em detrimento do outro direciona a investigação para distintos rumos e fundamentos teórico/metodológicos, assim como acerca da relação entre pesquisador e objeto. Nas palavras da autora, “o par objeto/observado indica uma postura de separação entre sujeito que efetua a observação e sujeito observado. A busca é pela

³ DICIO. **Dicionário Online de Português**. 2009 – 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

⁴ DICIO. **Dicionário" em Só Filosofia**: Virtuosa Tecnologia da Informação, 2008-2021. Disponível na Internet em <http://filosofia.com.br/dicionario.php>. Acesso em: 08 abr. 2021.

qualidade, tomada como já dada e pertinente ao objeto. É como se a qualidade fosse do objeto e se mostrasse passível de ser observada” (2011, p. 18). Já no que se refere ao par fenômeno/percebido, argumenta que:

O par fenômeno/percebido indica que a qualidade é percebida, mostrando-se na percepção do sujeito. Há uma doação de aspectos passíveis de serem percebidos em modos próprios de aparecer. [...] Não há uma separação entre o percebido e a percepção de quem percebe, uma vez que é exigida uma correlação de sintonia, entendida como doação, no sentido de exposição entre ambos. Nessa perspectiva não se assume uma definição prévia do que será observado na percepção, mas fica-se atento ao que se mostra (BICUDO, 2011, p. 19).

Esta delinea-se como uma zona, um desafio, em termos de aprendizagem para o pesquisador, em especial para o iniciante. Apropriar-se dos fundamentos teórico/metodológicos da ATD e da pesquisa qualitativa envolve ampliar e complexificar a compreensão acerca da definição de objeto e de sua relação com a pesquisa. Não podemos reduzir o objeto a fonte informações, tampouco limitar o pesquisador como observador imparcial que observará e construirá teorias. A separação entre sujeito e objeto precisa ser problematizada, pois como afirma Freire (1996, p. 14) “[...] em tempo algum pude ser um observador “acidentadamente” imparcial, o que, porém, jamais me afastou de uma posição rigorosamente ética”.

Além dessa dimensão, em sua fala, Girassol esboça algumas marcas que remetem a momentos de disputa, destes podemos mencionar as simplificações e/ou diminutivos utilizados para abordar determinadas questões no texto como “nada mais é” e “momentinhos”. O processo constitutivo do vir a ser professor e pesquisador se estrutura com o tempo, trata-se de um movimento lento. A leitura e discussão dos termos que constituem e ancoram os pressupostos teórico/metodológicos da ATD e da pesquisa qualitativa não oportunizaram um sentido claro e denso na primeira leitura, mas o apropriar-se dessas dimensões mostra a relevância do movimentar-se nas excursões discursivas do texto, de ir da palavra ao conceito de maneira progressiva, recursiva e contínua.

Quando começa a esboçar um exercício de discussão e explicação acerca dos processos inerentes à operacionalização da ATD, Girassol utiliza-se de metáforas, inicialmente com a metáfora da lapidação de pedras preciosas, como um movimento a ser realizado no processo de unitarização do texto. Além disso, menciona a relevância de se ler atentamente o texto, por mais de uma vez, tencionando compreender o que está para além do explícito. Girassol nos oportuniza algumas pistas que sinalizam a compreensão acerca da importância do processo de unitarização, inclusive quando destaca a pertinência de não se fragmentar tanto o texto a ponto de que as unidades possam vir a perder o sentido.

No entanto, algumas nuances passaram despercebidas por Girassol, especialmente no que se refere ao processo de unitarização. Girassol argumenta acerca da relevância de não fragmentarmos o texto demasiadamente, mas não elucida os movimentos subsequentes a unitarização, como a elaboração de palavras-chave e de títulos/argumentos. Calixto (2019, p. 132) menciona, com detalhes, os movimentos inerentes ao processo de unitarização, nas suas palavras:

[...] no primeiro momento da análise, ou seja, no processo de unitarização, o pesquisador tem como desafio tomar algumas decisões importantes. A partir do material empírico precisa selecionar os trechos que parecem pertinentes ao contexto e foco do fenômeno investigado, esses trechos configuram-se como as unidades de significado. Após essa seleção deve desenvolver um código para que possa retornar com certa facilidade ao material original, caso esse

movimento se configure como necessário. Na sequência, elaboram-se palavras-chave, que representem o sentido expresso no texto que compõe esta unidade. Por meio das palavras-chave, e apenas observando as mesmas, elaboram-se um título. Sendo este título uma espécie de enunciado, que visa representar a discussão da unidade de significado.

Nos chama a atenção acerca da opção, criada por Girassol, na utilização de metáforas para compreender algumas dimensões da ATD. Por meio desse exercício desenvolve sua autoria, visto que diante dessa estrutura linguística expressa seus entendimentos e tenciona compartilhar com os demais a sua percepção, desprendendo-se do formato literal utilizado pelos autores e criando o seu próprio. A apropriação das dimensões de orientação e operacionalização da ATD nos provocam a aprendizagens diversas, como menciona Calixto (2020, p. 859),

[...] a sensibilidade e a escrita se aproximam em termos de aprendizagem na ATD, por meio desse movimento o desenvolvimento de metáforas aflora. É nessa amalgama, entre apropriação teórico/metodológica da ATD, desafio de escrita constante e desenvolvimento da sensibilidade que a autoria do pesquisador é delineada de forma progressiva, rumo a um entendimento mais profundo e intenso dos fenômenos investigados.

A estratégia da metáfora também foi utilizada para explicar o próximo movimento, considerando a dimensão da operacionalização da ATD, o estabelecimento de relações, ou categorização. Girassol menciona que nesse exercício delinea-se a organização e aproximação de unidades, diante de temáticas semelhantes, estruturando essas aproximações por meio de seções e subseções, como na organização estabelecida em uma biblioteca. Porém, chama atenção para a relevância de que estas seções estabeleçam uma relação entre si, ou seja, que se vinculem a uma temática maior e que se constituam por uma unidade textual, uma coerência e confluência de sentidos.

Compreendemos que este foi um válido exercício de compreensão do movimento de estabelecimento de relações, especialmente quando consideramos o fato de que esta licencianda ainda não passou por contextos e espaços com foco no processo de elaboração de pesquisas, seja na perspectiva qualitativa ou quantitativa. No que se refere à dimensão da categorização na ATD, compreendemos que sua essência gira em torno de aproximações, como mencionado por Girassol, mas outras dimensões precisam ser consideradas, como argumentam Moraes e Galiuzzi (2016, p. 47):

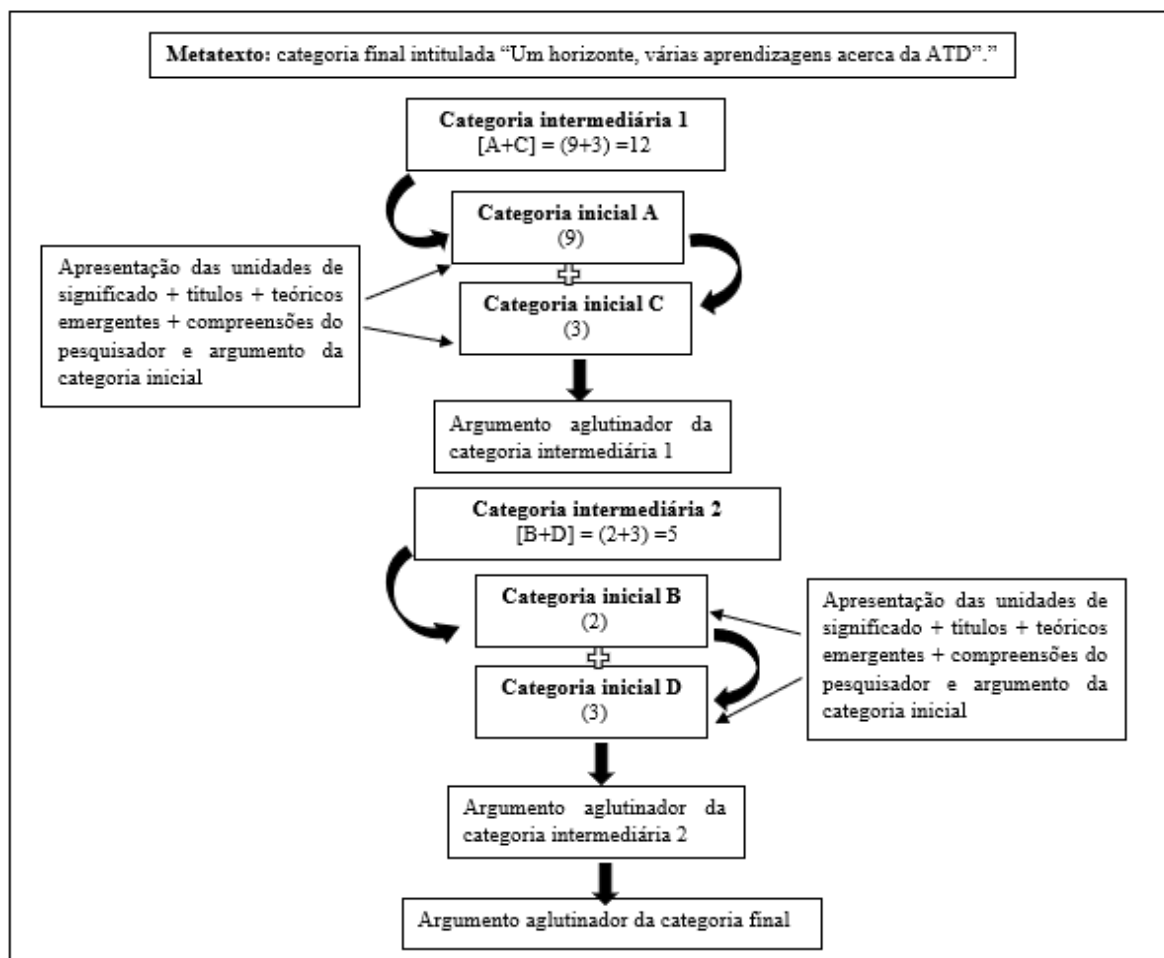
[...] a análise textual discursiva pode utilizar na sua construção de novas compreensões dois tipos de categorias: categorias a priori e categorias emergentes. As primeiras correspondem a construções que o pesquisador elabora antes de realizar a análise propriamente dita. Provêm das teorias em que se fundamenta o trabalho e são obtidas por métodos dedutivos. Já as categorias emergentes são construções teóricas que o pesquisador elabora a partir do corpus. Sua produção é associada aos métodos indutivos ou intuitivos. Conforme já proposto, uma terceira alternativa constitui o modelo misto de categorias no qual o pesquisador parte de um conjunto de categorias definido a priori, complementando-as ou reorganizando-as a partir da análise.

Apesar do texto base da ATD sinalizar a aproximação desta metodologia a pelo menos três possibilidades de categorização, a priori, emergente ou mista, em distintos momentos os autores argumentam que a perspectiva adotada na categorização emergente converge de maneira mais profícua aos princípios orientadores da ATD. Em sua fala Girassol menciona a relevância do processo de categorização e da elaboração do metatexto, porém não aprofunda a

discussão pontuando possibilidades de estruturação dos mesmos. O metatexto, trata-se da meta da ATD, o objetivo, a trama a ser tecida com base no estabelecimento das relações construídas pelo pesquisador e compartilhadas/validadas diante da tessitura das unidades de significado, das unidades teóricas e das compreensões construídas pelo próprio pesquisador.

Diante desse cenário, compreendemos como relevante compartilhar um horizonte de compreensão, elaborado por Calixto (2020, p. 853), em que um exercício de explicitação da estruturação do metatexto foi desenvolvido e pode ser observado na sequência:

Figura 1 Estrutura do metatexto



Fonte: Calixto (2020, p. 853).

A figura acima apresenta uma tentativa de sistematizar a estrutura de um metatexto, para além de sua definição. O mesmo organiza-se diante das categorias que emergiram do processo de aproximação das unidades de significado. Sendo assim, sua organização delineia-se a partir das categorias intermediárias, sendo essas entendidas como subtópicos do texto maior, que se nomeia por meio da categorial final. Cada categoria final gera um metatexto, ancoradas por essa compreensão argumentamos acerca da relevância de não termos muitas categoriais finais, decorrentes do processo de categorização. Se possível, apenas uma.

A categoria final origina e estrutura o metatexto! E este se organiza a partir das categorias intermediárias, que são os subtópicos do texto, sendo estes preenchidos pelas categorias iniciais que se vinculam as intermediárias, assim como as unidades de significado, as unidades teóricas e as compreensões do pesquisador. Sendo assim, ao tecer a trama do metatexto, regressamos às unidades de significado, ou seja, em um movimento recursivo

retornamos das categorias às unidades de significado. Ao final do metatexto, nos últimos parágrafos adiciona-se um argumento aglutinador, que se trata do argumento tecido na categoria final. Esse exercício também é realizado ao final de cada categoria inicial e intermediária. Assim, progressivamente, o argumento final/aglutinador é apresentado no texto, com pistas que fundamentam sua validade. O metatexto pode ser compreendido como uma grande tessitura que começa a ser tramada nas primícias do percurso, ou seja, na unitarização, ganha estrutura na categorização e corpo na escrita do texto final.

Agora vamos às percepções e entendimentos de Gérbera...

*Olá professora, vamos começar aqui né. O que é a ATD? Então, em **pesquisas qualitativas** utiliza-se metodologias de **análise textual** e a Análise Textual Discursiva, que é a ATD, ela é uma metodologia que ela pode ser usada nessas pesquisas qualitativas. E então a intenção da ATD é buscar a **compreensão dos fenômenos investigados** para uma possível **reconstrução desses conhecimentos**, sendo que né, nunca vamos chegar a uma compreensão total porque estaremos sempre aperfeiçoando e compreendendo algo novo.*

*Então a ATD, ela se dá em quatro focos ou quatro elementos. E as etapas da ATD é como se fosse um ciclo. Então, na primeira etapa, que é a **desmontagem dos textos**, então inicialmente se faz uma leitura ampla sobre o que se quer investigar e nesse primeiro momento da desmontagem né vai fazer uma **leitura, ampla**, para que a leitura seja de forma detalhada, de forma a **fragmentar**. Então a gente vai iniciar a pesquisa tendo uma leitura para ter uma compreensão ampla do que se quer estudar, para poder dividir essa leitura de forma mais detalhada, mais fragmentada, para obter **unidades de significados**. O que é essas unidades de significados? Que são o corpus né, a partir da leitura que a gente fragmentar e detalhar, a gente vai ter né um sentido mais minucioso, do texto lido, do texto analisado. E ao final dessa leitura completa nós vamos ter várias unidades de significados que são o nosso corpus do texto. Então, é a partir desse corpus que se vai fazer o **estabelecimento de relações**. Então o corpus é o resultado obtido dessas unidades de significados. A partir do momento que a gente lê o texto, fragmento, obteve as unidades de significado, é importante aqui salientar que ao fragmentar o texto a gente não pode perder o sentido né, então é muito importante ter cuidado ao ter esse momento de fragmentar os textos, para que **não possa perder o sentido**.*

*Beleza, já temos nossas unidades de significado e agora a gente vai fazer o estabelecimento dessas relações. Quando a gente divide esse texto em unidades de significados nós temos uma nova compreensão, que na segunda etapa nós temos o estabelecimento de relações ou categorização. Nessa etapa a gente vai **aproximar todas as unidades de significado e vamos reunir em conjuntos que são semelhantes, conjuntos que são próximos de uma interpretação da outra**.*

*Na categorização né, nós podemos ter pressupostos teóricos, então todos nós ao iniciar uma pesquisa ou a fazer a interpretação de um texto, **nós temos teorias prévias**. Então, tanto a gente pode ter pressupostos teóricos, como a gente pode falar, o que nessa etapa fala que é **categorias emergentes**. Então a partir da leitura e interpretação daquelas unidades de significado, tanto você pode validar a sua pesquisa tendo pressupostos teóricos, como você pode criar novas teorias, que são as categorias emergentes. Então aqui nesse momento que se faz a aproximação entre as unidades de significado, com pressupostos teóricos, **validando sua pesquisa** e aqui também você coloca a sua compreensão no texto, a sua opinião, a sua crítica que você tem a respeito daquela leitura e daquela interpretação que você teve do texto.*

Então na **captação do novo emergente**, que é a etapa três né. Então, você trazendo a nova compreensão, é na verdade o resultado das etapas anteriores. Você tá trazendo aqui a nova compreensão do texto, e essas novas compreensões, essa teorização é o produto de todas as etapas anteriores. E esse produto é chamado de **metatexto**. Então o metatexto é tudo aquilo que, **é toda aquela compreensão, toda aquela interpretação que já foi feito anteriormente**. Aqui no metatexto é importante o pesquisador ele ter uma **boa crítica, um bom argumento**, porque ao iniciar o fenômeno de investigação se inicia com uma pergunta e essa pergunta você tem que começar a investigar, vocês têm as suas ideias também, você tem que defender do início ao fim. Então aqui na captação do novo emergente, no metatexto, você também traz a sua argumentação e você tem que defender ela da melhor forma possível também. No metatexto também você traz a comunicação da nova compreensão que você teve ao investigar o seu fenômeno né. Então essa comunicação, ela tem que ser de forma clara né. Através das etapas anteriores você não só aprendeu sobre o fenômeno investigado, mas, não só aprender mais é importante também saber comunicar com clareza para que qualquer outra pessoa que for realizar a leitura da sua pesquisa ela entenda de maneira clara aquilo que você quer falar.

Então, ao fim das três etapas anteriores, quando a gente inicia uma leitura ampla do texto, onde a gente fragmenta o texto de forma a analisar cada fragmento detalhadamente para captar unidades, dar significado, para juntar essas unidades em grupos para que a gente aproxime as ideias e as interpretações e a partir dessas interpretações podem surgir novas compreensões é, e essas compreensões elas podem ser validadas, ela pode ser teorizada, ela pode ser uma teoria nova que você conseguiu obter. E isso você criticando de uma forma boa, isso você comunicando de uma forma boa, chegasse na etapa quatro que é o **processo auto-organizado**. Nesse processo auto-organizado se dá...se realizou a ATD com as etapas anteriores chega-se ao final que é o aprendizado. Então, se dá porque foi feito todo um processo anterior e chegasse ao final quando se obtém a comunicação clara né da ATD, que é **buscar compreender aquilo que se foi investigado e partir disso reconstruir novos conhecimentos**. Então a ATD ela foi realizada com sucesso. Se deu através de um processo auto-organizado. E se o processo se deu de forma auto-organizado quer dizer que houve uma compreensão do fenômeno estudado né. Então, isso que é a ATD, a ATD ela vai buscar analisar o texto de um autor ou você também produzir uma pesquisa é...para que ao final de todo o processo haja uma compreensão, haja uma reconstrução, também, de conhecimentos. Porque é como fala no capítulo quatro né, **que nunca tem fim, que está sempre... é como se fosse um mapa que tá sempre reconstruindo novos conhecimentos, novos aprendizados**. É a busca assim, tá sempre se aperfeiçoando. Então esse é o objetivo da ATD, não é provar alguma tese, ou sei lá um dado, um resultado. É buscar a compreensão daquilo que se foi estudado e a reconstrução. Assim, visto que a gente tá sempre buscando melhorar, sempre buscando novas compreensões. Então isso que é a ATD! [grifos nossos].

Assim como Girassol, Gérbera menciona logo no início de sua fala uma definição da ATD, sua orientação, enfatizando sua aproximação a pesquisas de natureza qualitativa e vinculação a análise textual. No entanto, sem avançar muito na discussão e problematização dessas nuances. Quando começa a discorrer sobre os elementos que compõe a operacionalização menciona algumas percepções relevantes, por exemplo, quando aborda o movimento de fragmentação, a unitarização, esboça a preocupação de não perdermos o sentido

do que é expresso no texto, ao selecionarmos as unidades de significado. Reflexão que também foi compartilhada por Girassol.

No entanto, assim como Girassol, não avança sua discussão, omitindo detalhes inerentes a esse processo, como a elaboração de palavras-chave e títulos. Quando aborda, em seu vídeo, o processo de categorização menciona a ênfase das teorias que o pesquisador pode assumir nesse processo. Se trabalha com teorias a priori e com isso realiza a categorização dentro dessa premissa, ou se está aberto a novas aprendizagens e com isso assume as teorias emergentes. Porém, ao discorrer acerca da proposta de categorização, ancorada por teorias emergentes, comete algumas confusões, como atrelar essa premissa ao desenvolvimento de novas teorias.

Assumir o desafio da categorização via teorias emergentes nos provoca a aprender, mais do que identificar, com base em uma teoria pré-definida, determinadas nuances no texto, permitimo-nos compreender o que se mostra do fenômeno e com ele aprender. Quando nossas lentes não são suficientes para entender e compreender a experiência buscamos novas teorias, autores e entendimentos que nos oportunizem perceber as novas cores e paisagens desveladas.

Ao abordar a dimensão denominada de captação do novo emergente, menciona o processo de construção do metatexto, mas assim como Girassol, não avança nos detalhes inerentes a sua estruturação. Nos chamou atenção o fato de que ao compartilhar sua percepção acerca do conceito de processo auto-organizado, destacar a aprendizagem constante e a perspectiva recursiva como dimensões inerentes a ATD. Compreendemos que esses são saberes muito importantes e que são oportunizados pelo trabalho com a ATD, como mencionam Moraes e Galiazzi (2016, p. 240):

[...] argumenta-se que o envolvimento com a Análise Textual consiste não apenas em apropriar-se de uma metodologia de análise para produzir resultados de pesquisas, mas implica simultaneamente transformações do pesquisador, desafiando-o a assumir pressupostos de natureza epistemológica, ontológica e metodológica, com superação de modelos de ciência deterministas e com valorização dos sujeitos pesquisadores como autores das compreensões emergentes de suas pesquisas. Mostra-se, ainda, que a ATD, numa abordagem radicalmente qualitativa, evidencia aproximações com a hermenêutica, acionando processos reconstitutivos concretizados na linguagem, importante ferramenta de produção e expressão das compreensões produzidas.

Calixto (2020, p. 845), ao compartilhar suas compreensões acerca das potencialidades da ATD no processo constitutivo do vir a ser pesquisador, argumenta:

[...] a ATD pode ser compreendida como um referencial teórico/metodológico potente, tanto no que se refere à análise de informações discursivas quanto a outras dimensões, como o desenvolvimento da autoria do pesquisador e de compreensões inerentes ao fazer pesquisa. Ela ensina, ao pesquisador, como escrever com autoria e, em conjunto a isso, oportuniza um movimento de compreensão do material empírico da investigação, e de forma paralela possibilita um ampliar de horizontes acerca dos saberes e fazeres da pesquisa de natureza qualitativa e do vir a ser professor/pesquisador.

Nesse sentido, diante do exposto até o momento, compreendemos que o processo apropriação dos elementos inerentes à orientação e operacionalização da ATD demandam leitura, escrita, diálogo e prática por parte dos que se desafiam a assumir esse desafio. Nesse processo, exercícios de publicização e problematização de experiências para com essas dimensões delineiam-se como válidos e potentes. É no compartilhar os percursos transcorridos que as aprendizagens ocorrem, não existem etapas rígidas e pré-determinadas na ATD e nossa

intenção aqui não foi definir os caminhos destacados como aqueles que devem ser realizados, mas compartilhar com nossos leitores uma dentre várias possibilidades de se trabalhar com a ATD.

No entanto, algumas zonas precisam ser demarcadas, dentre elas a intencionalidade da ATD, a produção do metatexto. Nele são expressos os argumentos tecidos na pesquisa, diante do desafio de tramar as unidades de significado, construídas com base no material empírico, as unidades teóricas e as compreensões do pesquisador. É no entretecer de compreensões que o metatexto se estrutura, oportunizando a emergência de um horizonte de compreensão em que as pistas, cores e nuances da temática da pesquisa enriquecem a paisagem.

CONCLUSÕES COMO PONTO FINAL OU APENAS UMA PARADA ESTRATÉGICA?

Conclusões ou mesmo considerações finais sempre são momentos de fechamento, recorrentemente propostos ao final de textos no cenário acadêmico. Compreendemos que este delineia-se, apenas, como momento de término de um ciclo de escrita, um discurso que se materializou em texto escrito. A partir daqui muitas leituras serão realizadas por leitores diversos, entendimentos, vivências, compreensões e experiências serão construídas e potencializadas. Os próprios autores do texto, ao voltarem para o mesmo construirão muitas outras percepções antes despercebidas. Outros horizontes emergirão, zonas e cores não vislumbradas poderão ser percebidas. No entanto, nesse momento, em que um ciclo termina, precisamos compartilhar nosso horizonte de compreensão para que outros possam, ao ler nosso entretecer de entendimentos, percepções e compreensões, construir muitas outras.

O desafio de escrever acerca da ATD e compreender o contexto de ensino e aprendizagem oportunizado no componente curricular de TATDEQ se delineou como um momento de reflexão, análise crítica e aprendizagem. Ao entretecer as percepções construídas pelas duas licenciandas para com as nossas nos oportunizou compreender as dimensões envolvidas na ATD para além de etapas a serem realizadas. Compreendemos que compartilhar com a comunidade acadêmica itinerários acerca de como operacionalizar esta metodologia transcende a sua finalidade mais superficial, que se relaciona a um percurso a ser realizado, mas oportuniza um repensar dos saberes e fazeres na pesquisa qualitativa, do desenvolvimento da autoria do pesquisador e da compreensão de que estamos sempre em processo de aprendizagem.

Compreendemos que o desafio inerente à apropriação teórico/metodológica da ATD potencializa aprendizagens acerca da pesquisa de natureza qualitativa. Como nuances a serem consideradas nos próximos planejamentos do componente de TATDEQ percebemos a relevância de destinar mais tempo e espaço para debater questões inerentes a distinção entre metodologias de ensino e pesquisa e o adensamento de dimensões inerentes a natureza da Ciência e epistemologia. Por meio do movimento de aprender acerca da ATD, e por decorrência da pesquisa qualitativa, o pesquisador é envolvido em um processo de compreensão das palavras e dos conceitos, como o de objeto, por exemplo, além da superação de visões de Ciência centradas na objetividade e da separação entre sujeito e objeto. Sempre há muito por entender, perceber, analisar, problematizar, escrever, ler, ensinar e aprender. Que possamos assumir em nossas investigações a lente da compreensão, mais do que identificar precisamos possibilitar que o fenômeno, foco do estudo, se mostre e com ele possamos aprender.

A ATD nos desafia a isso, compreender por meio de movimentos permeados por excursões discursivas em momentos de descrição à compreensão. Escrevemos, lemos, dialogamos conosco e com muitos outros, para reescrever e argumentar. Por meio da tessitura do metatexto compartilhamos, com muitos outros leitores para além de nós mesmos, nosso horizonte de compreensão acerca do fenômeno estudado. Então sigamos estudando, escrevendo, lendo, descrevendo, interpretando e compreendendo. Que este texto provoque e que esse movimento oportunize o desvelar de muitos outros horizontes de compreensão.

REFERÊNCIAS

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. Mas o que eu sei? O movimento da escrita acadêmica a partir da Textual Discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo-SP, v.8, n.19, p. 1010-1020, 2020.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

CALIXTO, Vivian dos Santos. **Horizontes compreensivos da constituição do ser professor de Química no espaço da prática como componente curricular**. 2019. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil. 2019.

CALIXTO, Vivian dos Santos. Reflexões acerca do desenvolvimento da autoria no exercício de escrita envolvido na análise textual discursiva: um horizonte compreensivo. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo-SP, v.8, n.19, p. 835-862, 2020.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2015.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. 2009 – 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

DICIO. **Dicionário" em Só Filosofia**: Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2021. Disponível na Internet em <http://filosofia.com.br/dicionario.php> . Acesso em: 08 abr. 2021.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GALIAZZI, Maria do Carmo; LIMA, Valdevez Marina do Rosário e RAMOS, Maurivan Güntzel. A fusão de horizontes na Análise Textual Discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo-SP, v.8, n.19, p. 610-640, 2020.

GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUSA, Robson Simplício de. A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.7, n. 13, p. 1-22, abr.2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre, v. XXII, n. 37, mar., p.7-21, 1999.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

MORENO-RODRÍGUEZ, Andrei Steveen. Linguagear na compreensão da Análise Textual Discursiva: das palavras aos conceitos. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo-SP, v.8, n.19, p. 1021-1040, 2020.

ROHDEN, Luíz. **Filosofando com Gadamer e Platão**. Dissertatio, Pelotas, v. 36, p. 105-130, 2012.

SÁNCHEZ-GAMBOA, Silvio. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo; SÁNCHEZ-GAMBOA, Silvio. **Pesquisa Educacional**: quantidade-qualidade. 8. ed. Col. Questões da Nossa Época, v. 46, 2013, p. 83-108.

SILVA, Lenice Heloísa Arruda; ZANON, Lenir Basso. A experimentação no ensino de ciências. In: SCHNETZLER, Roseli Pacheco. e ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de. (orgs.). **Ensino de Ciências**: fundamentos e abordagens. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.

SOUSA, Robson Simplicio; GALIAZZI, Maria do Carmo. O jogo da compreensão na análise textual discursiva em pesquisas na educação em ciências: revisitando quebra-cabeças e mosaicos. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 799-814, 2018.